

123

VILA SÉSAMO

CADERNO DE FORMAÇÃO

Incluir Brincando

2014



EXPEDIENTE

CADERNO DE FORMAÇÃO – CURSO INCLUIR BRINCANDO

COLEÇÃO INCLUIR BRINCANDO

Projeto Incluir Brincando

Realização: Sesame Workshop / TV Cultura

Apoio: MetLife Foundation

Parceiro estratégico: UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

Parceiros institucionais: Associação Laramara, Instituto Rodrigo Mendes, Efeito Visual Serigrafia e Iguale Comunicação de Acessibilidade

Coordenação: Julia Tomchinsky

Colaboração: Abigail Bucuvalas, Immaculada Prieto, Jorge Baxter, Kauleen Menard, Maurício Santana, Rodrigo Fonseca, Renata Yumi, Rosilene Araújo

Textos e consultoria pedagógica: Lilian Galvão e Julia Tomchinsky

Revisão: Maria Valéria C. M. de Carvalho

Projeto gráfico e Ilustrações: Ariane Corniani

Impressão: Efeito Visual Serigrafia

Audiodescrição: Iguale Comunicação de Acessibilidade

2014



PARCEIROS

sesameworkshop®

SESAME WORKSHOP é uma organização educacional sem fins lucrativos especializada na criação de conteúdo multimídia para o desenvolvimento da primeira infância. Produz o seriado de TV **VILA SÉSAMO**, assistido em mais de 140 países.
www.sesameworkshop.org



TV CULTURA é o principal veículo de comunicação da Fundação Padre Anchieta. Modelo de emissora pública, comprometida em oferecer programação qualificada, atrativa, crítica, democrática e inovadora para os mais diversos públicos e faixas etárias. Ganhou mais de 200 prêmios nacionais e internacionais.
tvcultura.cmais.com.br



FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) contribui para a construção de um mundo onde os direitos de cada criança e de cada adolescente sejam cumpridos, respeitados e protegidos. Presente em 191 países, é referência mundial em conhecimento e ações relacionadas à infância e adolescência.
www.unicef.org.br

**MetLife
Foundation**

FUNDAÇÃO METLIFE foi criada para dar continuidade à antiga tradição da MetLife de prestar contribuições como empresa parceira da comunidade. Atualmente a Fundação se dedica a promover a inclusão financeira com a finalidade de ajudar a criar um futuro seguro para indivíduos e comunidades em todo o mundo.
www.metlife.com

PARCEIROS



LARAMARA, instituição sem fins lucrativos cujas ações estão voltadas ao atendimento especializado nas áreas socioassistencial e socioeducativa. Todas as ações são realizadas com ênfase no apoio e suporte à inclusão das pessoas com deficiência visual na família, na escola, no trabalho e na comunidade.
www.laramara.org.br



INSTITUTO RODRIGO MENDES é uma organização sem fins lucrativos comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva por meio da educação e da arte. Suas ações visam a colaborar para que a escola pública seja capaz de acolher toda e qualquer criança. Para isso, desenvolve programas de pesquisa e formação sobre educação inclusiva.
www.institutorodrigomendes.org.br



EFEITO VISUAL, gráfica pioneira no Brasil, é especializada em comunicação impressa com estímulo tátil, usando a técnica de serigrafia, traços em relevo, texturas, braille com resina transparente e outras soluções inovadoras utilizadas para a inclusão social de pessoas com deficiência.
www.efeitovisual.com.br



IGUALE COMUNICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE é a primeira empresa brasileira criada para pensar e produzir soluções assistivas completas em comunicação para pessoas com deficiência, proporcionando acessibilidade e autonomia na área da comunicação e cultura, TV, cinema, teatro, web, exposições, eventos, outros.
www.iguale.com.br

**Olá, Pessoal! Somos os seus amigos da Vila Sésamo!
Apresentaremos para vocês um projeto muito divertido:**

Incluir Brincando

GARIBALDO

BEL

SIVAN

APRESENTAÇÃO p.7

Projeto
Coleção
Campanha Transmídia
Curso

COMPREENDENDO O BRINCAR INCLUSIVO p.13

Desenvolvimento Inclusivo
Educação Lúdica
Articulação
escola-família-comunidade

ORGANIZANDO O DIA DO BRINCAR INCLUSIVO p.21

SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO p.25

ANEXOS p.28

Atividades Orientadas

- Vivências lúdicas e inclusivas nas escolas/comunidades
- Mapeamento de paisagens lúdicas e sujeitos brincantes
- Planejamento do Dia do Brincar Inclusivo
- Relato de prática

Avaliações

- Encontro 1
- Encontro 2
- Encontro 3
- Dia do Brincar Inclusivo
 - Famílias e Comunidade
 - Crianças



PROJETO

O Projeto **INCLUIR BRINCANDO** é uma iniciativa da Vila Sésamo e da TV Cultura, com o apoio da MetLife Foundation e parceria da UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, da Associação Laramara, do Instituto Rodrigo Mendes, da Efeito Visual Serigrafia e da Iguale Comunicação de Acessibilidade.

Nosso sonho é um brincar inclusivo, que promova a interação de todas as crianças, valorize as diferenças, estimule a autonomia e fortaleça a autoestima.

Incluir Brincando

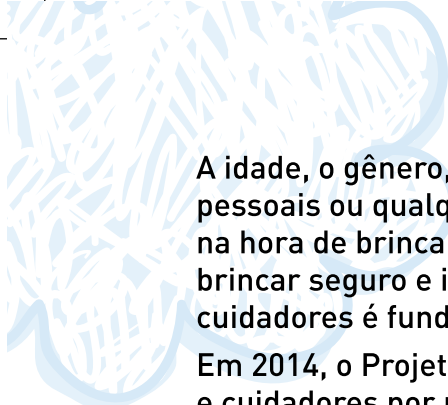
O BRINCAR INCLUSIVO SE
CONCRETIZA QUANDO CRECHES,
ESCOLAS, FAMÍLIAS E OUTRAS
ORGANIZAÇÕES DO GOVERNO E DA
SOCIEDADE CIVIL DEREM AS MÃOS
PARA, JUNTAS, PROMOVEREM A
INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS POR
MEIO DA BRINCADEIRA!

Desde 2012 o Projeto contribui para a garantia do direito de brincar de todas as crianças, respeitando os ritmos e a individualidade de cada uma!

As crianças não são iguais, elas são diversas: podem ser indígenas, quilombolas, ciganas, imigrantes. Podem ter deficiência, podem viver com seus pais ou parentes, na cidade ou na zona rural. Podem morar em abrigos ou viver em situação de rua e extrema pobreza. Podem estar internadas em hospitais por longo período. Podem ter nascido no norte ou no sul, dentre outras diversidades... Mas, sempre serão crianças!

OS PRINCÍPIOS DA IGUALDADE
E DA EQUIPARAÇÃO DE
OPORTUNIDADES GARANTEM
QUE TODAS AS CRIANÇAS SE
DESENVOLVAM PLENAMENTE,
APRENDAM, SEJAM AMADAS,
CRESCAM SEM VIOLÊNCIA,
BRINQUEM E SEJAM FELIZES!





A idade, o gênero, a origem étnico-racial, o credo, as condições sociais, econômicas, pessoais ou qualquer outra característica, jamais podem justificar alguém ficar de fora na hora de brincar e se divertir. Por isso, é fundamental refletirmos e praticarmos o brincar seguro e inclusivo! Nesse processo, o papel dos(as) educadores(as), das famílias e cuidadores é fundamental!

Em 2014, o Projeto está potencializando as ações educativas com educadores, familiares e cuidadores por meio de uma **Campanha Transmídia**, do **Curso de Formação Incluir Brincando** e da **Coleção Incluir Brincando** (que reúne diferentes materiais de formação). Todas as estratégias educacionais estão articuladas em torno de sete temas transversais:



BRINCAR É DIREITO DE TODA CRIANÇA

BRINCANDO EM FAMÍLIA

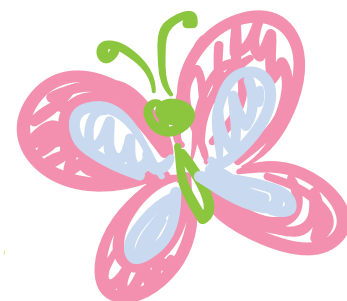
BRINCADEIRAS DO BRASIL

BRINCADEIRAS INCLUSIVAS

BRINCANDO NA COMUNIDADE

FEIRA DE BRINQUEDOS

BRINCAR JUNTO É MAIS DIVERTIDO



COLEÇÃO

A **COLEÇÃO INCLUIR BRINCANDO** reúne materiais destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil e todas as pessoas que se interessam pelos temas: **desenvolvimento inclusivo, brincar e infância**. Em 2012 o Projeto elaborou alguns materiais, tais como: folder informativo, guia do brincar inclusivo, jogo da memória, série de vídeos. Todos estão disponíveis no site: <http://cmais.com.br/vilasesamo>

A Coleção é composta pelos seguintes materiais:

- **Caderno de Formação:**
 - Compreendendo o brincar inclusivo
 - Organizando o **Dia do Brincar Inclusivo**
 - Sugestões para aprofundamento
 - Atividades orientadas
 - Avaliações
- **Dicas para Incluir Brincando**
- **Folhas avulsas para anotações pessoais**
- **CD com audiodescrição**



TODOS OS CONTEÚDOS ESTÃO ACESSÍVEIS E DISPONIBILIZADOS EM VERSÃO ÁUDIO!

Para interagir com o conteúdo, fique atento aos ícones:

TÍTULO: apresenta o assunto e convida a refletir sobre ele.

CONVERSA EM RODA: oferece perguntas que estimulam refletir, dialogar, analisar e construir aprendizagens coletivas.

BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA: contextualiza o tema e oferece ampliação dos horizontes educativos

ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA: convida para realização de atividades, pesquisas, trocas e sistematizações de experiências.

APROFUNDAMENTO: dicas de leitura, sites e outros recursos que possibilitem novas aprendizagens.

Esta **COLEÇÃO** foi elaborada com muito carinho para a segunda etapa do Projeto, que vai até o final de 2014. Nela você encontra referenciais teóricos e práticos para promover o desenvolvimento integral das crianças, sensibilizando toda a comunidade escolar sobre o direito à brincadeira segura e inclusiva.

Os materiais da Coleção buscam estabelecer um diálogo entre os conteúdos no **Curso de Formação Incluir Brincando** e as práticas lúdicas promovidas pelos educadores(as) no cotidiano das crianças.

CAMPANHA TRANSMÍDIA

É um tipo de campanha em diferentes mídias: televisão, internet, redes sociais, etc. A cada mês um dos temas transversais será divulgado nas diferentes plataformas, difundindo materiais educacionais que podem enriquecer o brincar inclusivo:

VÍDEOS PROMOCIONAIS de até 1 minuto, com os personagens da **VILA SÉSAMO** interagindo com personalidades brasileiras.

WEBSÓDIOS: episódios de até 5 minutos, criados especialmente para exibição no site.

ATIVIDADES PARA IMPRIMIR: que trabalham conhecimento de si, reflexão, atenção, psicomotricidade, expressão artística e corporal.

QUAIS OBJETIVOS EDUCACIONAIS PODEM SER TRABALHADOS A PARTIR DOS WEBSÓDIOS?

BRINCAR É UM DIREITO DA CRIANÇA

- Reconhecer que brincar é um direito da criança e que deve ser exercido na sua rotina diária.
- Fortalecer os elos de amizade entre as crianças durante o brincar inclusivo.

BRINCADEIRAS INCLUSIVAS

- Conseguir adaptar, de forma segura, brincadeiras, jogos e brinquedos para que todos sejam incluídos.
- Explorar os diferentes sentidos de visão, audição, olfato, paladar, tato durante o brincar inclusivo.

BRINCANDO COM A FAMÍLIA

- Estimular a brincadeira nos momentos de convívio familiar, entre crianças de diferentes idades, adultos e idosos.

JOGOS DIGITAIS com objetivos educacionais.

CHAMADAS PARA AÇÃO: envio de desenhos das crianças ou histórias contadas por educadores, familiares e cuidadores para o site da Vila Sésamo e compartilhamento de materiais nas redes sociais.

ARTIGOS: textos informativos sobre os temas da campanha para educadores, familiares e cuidadores.

BRINCANDO NA COMUNIDADE

- Valorizar os momentos de encontros entre crianças da mesma comunidade.
- Reconhecer o potencial lúdico dos diferentes sujeitos e paisagens da comunidade.

BRINCANDO COM OS AMIGOS

- Participar de brincadeiras e jogos com regras, encontrando soluções construtivas e não-violentas para os conflitos.

FEIRA DE BRINQUEDOS

- Saber dividir/partilhar brinquedos e amizados.
- Incentivar o consumo consciente entre as crianças e exercitar a solidariedade.

BRINCADEIRAS DO BRASIL

- Reconhecer a diversidade cultural das crianças brasileiras, mostrando brincadeiras, brinquedos e jogos em diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais do país.

CURSO DE FORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA

- 64 horas (24 horas presenciais + 40 horas de atividades orientadas)

PARTICIPANTES

- 4 turmas
- 200 Educadores: professores de educação infantil e representantes da sociedade civil

OBJETIVO

Construir referenciais teóricos e práticos para o desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar inclusivo e seguro, utilizando os diferentes recursos educativos do Projeto Incluir Brincando na sensibilização de suas famílias e cuidadores sobre o direito de brincar.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A metodologia parte da realidade dos educadores, favorecendo um ambiente horizontal e de diálogo. A socialização de saberes, conhecimentos, informações e experiências contribui para a construção coletiva de novas práticas lúdicas nas escolas de educação infantil, parceiras do projeto.

Ao se estreitarem os laços entre **o que se faz** e **o que se pensa acerca do que se faz**, teoria e prática se aproximam. Ao refletir sobre suas vivências de inclusão e de ludicidade, o educando é estimulado a promover o brincar inclusivo e seguro.

O Curso é composto por três encontros formativos de 8 horas. Os participantes realizam atividades orientadas, com o objetivo de interagir com os recursos transmídia e de organizar intervenções nas escolas e comunidades.

Ao final do curso, em cada uma das regiões, é organizado o **Dia do Brincar Inclusivo**: um dia festivo e com uma programação repleta de atividades lúdicas para escolas, famílias e comunidade. Todo o processo formativo será avaliado continuamente, por meio de formulários individuais e grupos focais. Além disso, as práticas serão sistematizadas por meio de relatos a serem publicados na **Plataforma Diversa**.

ESTRATÉGIAS

Pesquisa sobre a realidade local e reconhecimento das necessidades relacionadas ao desenvolvimento inclusivo.

PARTICIPAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

- Participação
 - Disponibilidade em realizar o curso
 - Compromisso com a socialização do conhecimento
 - Elaboração e entrega das atividades orientadas
 - Organização do Dia do Brincar Inclusivo
- Certificação
 - 80% de presença comprovada
 - Entrega das atividades orientadas

Problematização a partir de situações relacionadas à inclusão e à ludicidade, enfrentadas no cotidiano da escola e da comunidade.

Ampliação do conhecimento sobre o brincar inclusivo, por meio de exposições dialogadas, leituras, pesquisas, vivências e atividades em grupo.

Intervenção educativa por meio de práticas de brincar inclusivo, promovidas nas escolas e na comunidade, culminando no **Dia do Brincar Inclusivo**.

Avaliação permanente de cada encontro de formação e atividade realizada na escola ou comunidade, identificando os avanços e desafios para reorientação da prática.

PROGRAMA

ENCONTRO / TEMA

CONTEÚDO

ENCONTRO 1
Desenvolvimento
Inclusivo

A (4h)
Teórico
B (4h)
Prático

Apresentação do projeto e do curso
Educação Inclusiva
Brincar inclusivo
Construção de jogos e brinquedos adaptados

ENCONTRO 2
Os significados
do brincar

C (4h)
Teórico
D (4h)
Prático

Educação Lúdica
Concepções do brincar no currículo da Educação Infantil
Paisagens lúdicas brasileiras
Vivência de brincadeiras populares

ENCONTRO 3
Relação Escola-
Família-Comunidade

E (4h)
Teórico
F (4h)
Prático

Educação integral
Articulação comunitária
Mobilização social
Organização do **Dia do Brincar Inclusivo**

ATIVIDADES ORIENTADAS

- **1ª Atividade** (carga horária: 10 horas)
Mobilização social: mapeamento de paisagens lúdicas e brincantes
- **2ª Atividade** (carga horária: 10 horas)
Intervenção educativa: construção e vivência de jogos e brincadeiras inclusivas
Site Vila Sésamo: Envio de desenhos das crianças sobre suas brincadeiras favoritas.

- **3ª Atividade** (carga horária: 10 horas)
Intervenção educativa: organização do **Dia do Brincar Inclusivo**
Site Vila Sésamo: compartilhamento de brincadeiras inclusivas nas redes sociais
- **4ª Atividade** (carga horária: 10 horas)
Sistematização / socialização: relato de Prática para a **Plataforma Diversa**
Site Vila Sésamo: envio de histórias das brincadeiras de infância dos familiares cuidadores.

COMPREENDENDO O BRINCAR INCLUSIVO

Oi Gente, meu nome é **SIVAN!**

**Eu sou uma menina feliz, adoro me divertir.
Sempre invento novas maneiras para
brincar com os meus amigos e
nunca fico de fora!**

**Quero conversar com
você sobre algo
muito importante:**

O BRINCAR INCLUSIVO!



DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO

CONVERSA EM RODA

- O que é inclusão?
- O que é desenvolvimento inclusivo?
- Por que a inclusão é um direito?
- Como a inclusão das crianças com deficiência acontece na escola e na comunidade?
- Quais são os desafios e as possibilidades para promover o desenvolvimento inclusivo?

BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Desde a década de 1970, no Brasil, alguns segmentos da sociedade começaram a se organizar: mulheres, negros, pessoas com deficiência, constituindo os movimentos em defesa dos direitos humanos.

Em 1979 surgiu a Coalizão das Entidades de Pessoas com Deficiências, organizando o movimento de luta das pessoas com deficiências em escala nacional. O ano de 1981 foi decretado o Ano Internacional da Pessoa com Deficiência pela Organização das Nações Unidas (ONU). Pela primeira vez o tema foi tratado como uma questão social e toda a população do planeta foi convocada para discutir, promover e respeitar os direitos da pessoa com deficiência.

Em maio de 2006 foi realizada a primeira Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiências no Brasil, após etapas que ocorreram em âmbito municipal e estadual. Essa Conferência foi um importante marco na equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência, que historicamente tiveram seus direitos negligenciados.

O CENSO 2010, DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), MOSTROU UM BRASIL COM 45.606.048 DE PESSOAS COM PELO MENOS UMA DEFICIÊNCIA. DESSE NÚMERO SIGNIFICATIVO, 38,5 MILHÕES DE PESSOAS VIVEM EM ÁREAS URBANAS E 7,1 MILHÕES EM ÁREAS RURAIS.

A partir da década de 1970, até a presente data, o movimento das pessoas com deficiências lutou bravamente e reuniu algumas conquistas:

- Política de educação inclusiva;
- Isenção de impostos para aquisição de veículo;
- Profissão de áudio descritor;
- Profissão de intérprete/tradutor de libras;
- Espetáculos com recursos de acessibilidade;
- Programas de TV com pessoas com deficiência;
- Transportes públicos com acessibilidade;

O LONGO PERÍODO EM QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO RECONHECIAM OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, CRIOU BARREIRAS MAIORES DO QUE QUALQUER CONDIÇÃO FÍSICA OU INTELECTUAL PARA A INCLUSÃO NA SOCIEDADE.

- Discussão sobre acessibilidade nas universidades, no governo, na mídia, na sociedade
- Programas e projetos do governo federal (Ex.: Plano Viver Sem Limite)
- Programas e projetos estaduais e municipais de acessibilidade e mobilidade
- Ações afirmativas: Lei de Cotas, Benefício de Prestação Continuada, etc.

Na forma de lei, a **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, ratificada pelo Brasil em 2008, é o documento mais importante que fortaleceu o movimento das pessoas com deficiência.

O QUE A CONVENÇÃO NOS DIZ SOBRE A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?

No artigo 7º a Convenção destaca:

1. Os Estados Parte deverão tomar todas as medidas necessárias para assegurar às crianças com deficiência o pleno desfrute de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, em igualdade de oportunidades com as demais crianças.
2. Em todas as ações relativas às crianças com deficiência, o que for melhor para elas deverá receber consideração primordial.
3. Estados Parte assegurarão que as crianças com deficiência tenham o direito de expressar livremente seus pontos de vista, em todas as questões que lhes afetam, em condições iguais a outras crianças, providas de assistência apropriada à deficiência e à idade para realizar este direito.

Portanto, toda criança tem o direito de acesso à educação de qualidade na escola regular e de atendimento especializado complementar, de acordo com suas especificidades. Esse direito está em consonância com a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” e outras convenções compartilhadas pelos Países Membros das Nações Unidas. Nesse sentido, vale a pena refletir sobre os princípios da educação inclusiva, divulgados na **Plataforma Diversa**:

- **Toda criança aprende:** sejam quais forem as particularidades intelectuais, sensoriais e físicas do educando, partimos da premissa de que todos têm potencial de aprender e ensinar. É papel da comunidade escolar desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a criação de vínculos afetivos, relações de troca e a aquisição de conhecimento.
- **O processo de aprendizagem de cada criança é singular:** as necessidades educacionais e o desenvolvimento de cada educando são únicos. Modelos de ensino que pressupõem homogeneidade no processo de aprendizagem e sustentam padrões inflexíveis de avaliação geram, inevitavelmente, exclusão.
- **O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos:** acreditamos que a experiência de interação entre pessoas diferentes é fundamental para o pleno desenvolvimento de qualquer criança ou jovem. O ambiente heterogêneo amplia a percepção dos educandos sobre pluralidade, estimula sua empatia e favorece suas competências intelectuais.


- **A educação inclusiva diz respeito a todos:** a diversidade é uma característica inerente a qualquer ser humano. É abrangente, complexa e irreduzível. Acreditamos, portanto, que a educação inclusiva, orientada pelo direito à igualdade e o respeito às diferenças, deve considerar não somente crianças e jovens tradicionalmente excluídos, mas todos os educandos, educadores, famílias, gestores escolares, gestores públicos, parceiros, etc.

Fonte: **Plataforma Diversa** - <http://www.diversa.org.br/quem-somos/principios>

O grande desafio é que todas essas conquistas impactem positivamente na vida da população, especialmente na **convivência entre pessoas com e sem deficiência**. Afinal, a inclusão só acontece quando todos se integram e vivem juntos, buscando melhores condições de vida para toda a sociedade.

Nessa perspectiva, o **desenvolvimento inclusivo** surge como uma tentativa de abordar a luta em favor da igualdade, dando visibilidade aos grupos excluídos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. É uma abordagem pautada no respeito aos direitos, às aspirações e ao potencial de todas as crianças. Por isso oferece um novo olhar para as questões sociais emergentes!

Por ser pobre, ter uma deficiência, ser imigrante ou estar infectada por piolhos, por exemplo, a criança jamais poderá ser privada do direito de brincar ou estudar!



UMA CRIANÇA NUNCA PODERÁ SER EXCLUÍDA DA ESCOLA POR FALTA DE OPORTUNIDADES! É POR ISSO QUE OS ESPAÇOS DEVEM SER ADAPTADOS OU CONSTRUÍDOS CONFORME O DESENHO UNIVERSAL DE ACESSIBILIDADE, GARANTINDO QUE AS CRIANÇAS ACESSEM E PARTICIPEM DO PROCESSO EDUCATIVO!

Os princípios do desenvolvimento inclusivo podem reduzir a vulnerabilidade, a discriminação, a exclusão e os abusos contra crianças com deficiência. Mas para isso, a Escola, a Comunidade, as Empresas com Responsabilidade Social e os Poderes Públicos precisam romper com o ciclo de exclusão, por meio de propostas conjuntas e ações efetivas.

O conceito de **sociedade inclusiva** apenas se tornará concreto quando todas as pessoas tiverem a oportunidade de serem reconhecidas e incluídas, a começar pelas crianças! Assim, nós - educadores (as), cuidadores (as), familiares, gestores (as) de políticas públicas - somos todos **responsáveis** pela construção do desenvolvimento inclusivo em nossas comunidades!

ATIVIDADE 1 - (anexo 1) CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS INCLUSIVAS

Objetivo: vivenciar o brincar inclusivo na escola e na comunidade, utilizando diferentes recursos educativos da Campanha Transmídia do projeto.

EDUCAÇÃO LÚDICA

CONVERSA EM RODA

- Por que o brincar é um direito?
- Na comunidade, o direito de brincar é reconhecido e valorizado?
- Como se manifesta a cultura da infância na comunidade?
- Quais brincadeiras, jogos e brinquedos são característicos?
- O que a criança aprende quando brinca?
- Todas as crianças participam das brincadeiras?

BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA...

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Diretrizes Curriculares da Educação infantil, BRASIL, 2010)

A EDUCAÇÃO INFANTIL CARREGA EM SI A DIMENSÃO DO LÚDICO E DA LUDICIDADE. BRINCAR É UMA ATIVIDADE FUNDAMENTAL, POIS PROMOVE A EXPRESSÃO DO PENSAMENTO, DA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL (1998)

O brincar e a brincadeira permitem que as crianças expressem seus sentimentos e percepções do mundo de uma forma autônoma. Quando brincam, as crianças se aproximam da sua cultura, experimentam o mundo com criatividade. Reinventam a realidade, fazem escolhas, tomam decisões, desenvolvem a identidade. Criam conexões afetivas com amigos e os adultos. Por isso, os processos e práticas educativas na primeira infância devem reconhecer, valorizar e incorporar a ludicidade. O grande desafio ainda é garantir o brincar para todos! Daí a importância do brincar inclusivo que - ao mesmo tempo em que desconstrói preconceitos e estereótipos - encanta, diverte e conduz à aprendizagem de forma leve e libertadora. Portanto a efetivação do direito de brincar precisa ser considerada por todos nós, ampliando as oportunidades de **brincar de forma inclusiva e segura** no cotidiano escolar, familiar e comunitário das crianças.

BRINCAR É UM DIREITO HUMANO GARANTIDO POR LEIS A TODA E QUALQUER CRIANÇA E ADOLESCENTE:

Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989 (Art. 31)

Constituição Federal (Art. 217)

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Art. 4 e 16)

Ambientes seguros são aqueles onde os perigos não estão presentes. Ou seja, não existam objetos e obstáculos que possam machucar ou ferir as crianças. É claro que essas condições variam conforme a idade e o desenvolvimento da criança.

Observe que quando nós, adultos, dizemos repetidas vezes: “*por aí não*”, ou “*não suba aí ou acolá*”, podemos sinalizar que o ambiente não está seguro. Então, é importante estar atento aos possíveis riscos que os ambientes e materiais utilizados podem oferecer às crianças.

Eles são seguros? São acessíveis? Quando criamos um ambiente seguro e inclusivo, a criança pode brincar com maior liberdade!

Além de considerar a inclusão e a segurança, a **Educação Lúdica** também está preocupada com a valorização da diversidade cultural e a ampliação do repertório lúdico das crianças, familiares, cuidadores e comunidades.



QUANDO BRINCAM, AS CRIANÇAS E OS ADULTOS SE TORNAM SUJEITOS BRINCANTES!

As brincadeiras, brinquedos e jogos tradicionais, apropriados para o desenvolvimento da cultura infantil e das práticas brincantes, constituem-se **paisagens lúdicas** e **paisagens da cultura**.

Paisagem é algo gostoso de apreciar e vivenciar... Precisamos explorar e experimentar as paisagens lúdicas e culturais da nossa infância e das infâncias com as quais trabalhamos e convivemos.



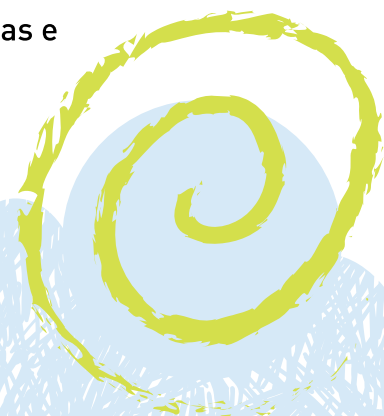
QUAIS SÃO OS ESPAÇOS APROPRIADOS PELA COMUNIDADE PARA AS VIVÊNCIAS LÚDICAS?

Mapear os espaços destinados ao brincar é um exercício muito importante. Pode ser divertido e emocionante resgatar as brincadeiras tradicionais, as histórias, as músicas, as danças, todo o ‘tesouro’ cultural que descobrimos na relação entre diferentes gerações (crianças, pais, avós, professores, etc).

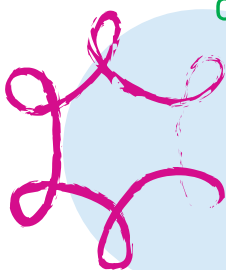
Também pode ser interessante identificar os espaços onde se brinca, e aqueles, onde você brincou: os quintais, os campos de futebol, quadras, parques, praças, brinquedotecas, bibliotecas, etc.. Eles carregam histórias, memórias e oportunidades de aprendizagens que estão, muitas vezes, adormecidas!

ATIVIDADE 2 - (anexo 2) MAPEAMENTO DE PAISAGENS LÚDICAS E SUJEITOS BRINCANTES

Objetivo: Identificar e mobilizar o potencial lúdico e inclusivo dos espaços e sujeitos que vivem e/ou atuam na comunidade para promover conjuntamente o **Dia do Brincar Inclusivo**.



ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE



CONVERSA EM RODA

- Qual é o perfil da comunidade local? Quais são os seus sonhos, as suas expectativas e demandas reais?
- Qual a importância da relação entre Escola-Família-Comunidade?
- Como essa relação acontece no município?
- Como a escola, a família e a comunidade podem contribuir para a garantia do direito de brincar?

BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Historicamente o acesso das populações mais vulneráveis aos bens educativos, sociais e culturais tem sido possível graças ao engajamento e à mobilização social pela democratização da Educação no Brasil.

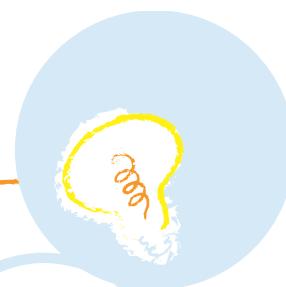
As políticas públicas articuladas entre Organizações não Governamentais (ONG's), Universidades, Agências de Cooperação, Organismos como o UNICEF, Programas Governamentais, Empresas e Institutos com responsabilidade social, Famílias e Comunidades têm contribuído para diversificar os processos educativos. Nesse movimento encontramos a **Educação Integral!**

LEGAL! EDUCAÇÃO INTEGRAL... ATÉ RIMOU! QUERO SABER MAIS SOBRE ISSO...



A Educação Integral é uma proposta muito interessante, pois tem como base a identificação, o fortalecimento e a mobilização do potencial educativo de todos os espaços, tempos e sujeitos. Pressupõe a constituição de **novos territórios educativos**, a integração das políticas educacionais e sociais, o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis, a afirmação dos direitos humanos e a articulação dos sistemas de ensino.

Outro aspecto considerado e valorizado pela educação integral são as aprendizagens ao longo de toda a vida. As nossas **rotinas diárias** estão repletas de possibilidades de aprendizagem, basta estar atento para identificá-las. Quando lemos um cartaz de uma campanha de vacinação, estamos aprendendo algo. Quando assistimos a um documentário sobre as profundezas dos oceanos, estamos aprendendo coisas novas. Quando trocamos receitas com os vizinhos, também estamos construindo saberes. Quando assistimos aos bons programas infantis na televisão, como a **Vila Sésamo**, podemos refletir sobre valores humanos com as crianças.



ESCOLA, FAMÍLIA E
COMUNIDADE PODEM JUNTAS
REFLETIR, APRENDER,
LUTAR, CRIAR E PROMOVER
INICIATIVAS E PROJETOS QUE
RESPONDAM ÀS DEMANDAS
LOCAIS! ASSIM, TODA A
COMUNIDADE ESCOLAR
SERÁ RESPONSÁVEL POR
PROMOVER A FELICIDADE
DAS SUAS CRIANÇAS!

A **Escola**, nesse contexto, exerce um papel importante no projeto de Educação, mas não deve caminhar solitariamente... Isso não significa diminuir o papel da escola, mas reconhecer que a ela pode se somar uma pluralidade de sujeitos e ações comunitárias que também contribuem para a formação integral das crianças.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Artigo 41 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Justamente por isso é cada vez mais comum encontrar - no Brasil e no mundo - programas e projetos educativos que são realizados via parcerias entre diferentes setores da sociedade. Em vez de levar modelos ou tecnologias sociais prontas, tais iniciativas reconhecem, valorizam e potencializam os diferentes sujeitos, espaços, instituições, meios de comunicação e políticas públicas que já existem nos locais. O Projeto **Incluir Brincando** é um ótimo exemplo.

Nesse sentido, uma proposta de educação integral requer formação e informação qualificada para toda a sociedade. Educadores, cuidadores e familiares precisam aprender como construir conhecimento junto às crianças, de forma prazerosa e crítica. Precisam valorizar a cultura da infância nas diferentes comunidades, sem antecipar etapas da vida e privar as crianças do direito de brincar e se divertir. Precisam conhecer os direitos fundamentais das crianças e criar estratégias para concretizá-los no dia-a-dia.

Desta forma, a união entre escola, família e comunidade possibilitará a celebração de experiências educativas mais inclusivas e sustentáveis. Conselho de Direito da Criança e do Adolescente, Ministério Público, Juizado da Infância e Juventude, Órgãos e serviços públicos, Projetos e Programas governamentais, Universidades, ONG's, Igrejas e Templos de diversas tradições religiosas, entre outros atores estratégicos, podem formar uma Rede de Proteção e Atenção em prol da Infância.

A Rede precisa mapear as principais demandas que afetam a vida das suas crianças para dialogar criticamente sobre elas e, então, construir um projeto educativo integrado, com responsabilidades compartilhadas entre os diferentes setores/atores da sociedade. Quando a escola, a família, a comunidade e outros atores e setores formam a Rede, surge uma comunidade de aprendizagem!

AGORA ENTENDO QUE É MUITO IMPORTANTE INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE CADA SUJEITO - PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS - NOS PROCESSOS EDUCATIVOS!

“É PRECISO TODA UMA ALDEIA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA”

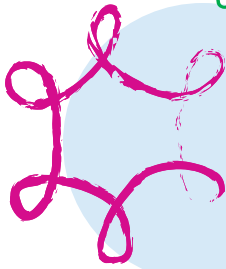
(Provérbio africano)

ORGANIZANDO O DIA DO BRINCAR INCLUSIVO

Olá, amigos(as)! O meu nome é **BEL** e tenho 3 aninhos!
Sou uma monstrinha rosa, peluda, divertida e
cheia de imaginação! Amo a natureza e não gosto de quem
maltrata os animais! Adoro brincar com as crianças!
Estou feliz porque está chegando o Grande Dia...
O DIA DO BRINCAR INCLUSIVO!
Vamos organizá-lo juntos?



CONVERSA EM RODA



Quais paisagens lúdicas e sujeitos brincantes foram mapeados na comunidade?

Quais são as expectativas das crianças em relação ao dia do **Dia do Brincar inclusivo**?

Quem serão os parceiros locais para a organização e realização da atividade?

Como e quando nos encontraremos para organizar a atividade?

Onde e quando realizaremos o Dia? Quais são os recursos necessários (materiais, humanos, ambientais)? Como divulgaremos, registraremos e avaliaremos?

O BRINCAR DEVE SER ESTIMULADO E VIVENCIADO POR TODA CRIANÇA, EM TODOS OS TEMPOS E ESPAÇOS DA VIDA COTIDIANA. VAMOS JUNTAR PESSOAS E ORGANIZAÇÕES PARA ORGANIZAR UM DIA FESTIVO NA NOSSA COMUNIDADE: O DIA DO BRINCAR INCLUSIVO?

O Dia do Brincar Inclusivo é uma proposta integradora, com potencial de reunir diferentes gerações para brincar e se divertir juntos! Além das escolas parceiras, a iniciativa pode ser promovida pela sociedade civil organizada, governo etc. O sonho é que se torne uma política das secretarias de educação, das prefeituras... Que seja inesquecível e tenha continuidade nos próximos anos!

FORMAÇÃO DO “GRUPO BRINCANTE LOCAL”

Por onde começar?

- **1** - Constitua um **Grupo de Trabalho**, levando em conta a representação de membros da escola e da comunidade. Para isso, identifique os atores sociais estratégicos presentes na sua comunidade e convoque todos eles para um encontro inicial Juntos, respondam as perguntas da **Conversa em Roda**.
- **2** - Faça uma ‘escuta das crianças’... Peça para que professores(as) recolham depoimentos e desenhos que sistematizem suas sugestões e seus desejos em relação à programação do Dia do Brincar Inclusivo!
- **3** - Analise o mapeamento das paisagens lúdicas e sujeitos brincantes identificados na comunidade e convide-os para oferecerem atividades durante o Dia do Brincar Inclusivo.
- **4** - Levando em conta as “vozes das crianças” e o mapeamento, construa uma Programação e um Plano de Trabalho, com tarefas, prazos e responsáveis bem definidos.
- **5** - Organize uma agenda de trabalho para que o Grupo se encontre regularmente! Para cada desafio encontrado pelo Grupo, criem inúmeras possibilidades de superá-los. Lembre-se que é importante ter em mente o Plano A, B e C, caso surjam imprevistos durante a organização do Dia do Brincar Inclusivo!



VOCÊ PODE SER O ARTICULADOR LOCAL DO GRUPO BRINCANTE, A PESSOA QUE IRÁ CONVIDAR OUTROS ATORES PARA QUE JUNTAS PROMOVAM ESSA AÇÃO! ACEITA O DESAFIO?

ATIVIDADE 3 - (anexo 3) PLANEJAMENTO DO DIA DO BRINCAR INCLUSIVO

Objetivo: Planejar o Dia do Brincar Inclusivo, estabelecendo uma rede de parceiros locais (escola, família, comunidade, órgãos governamentais e sociedade civil)

PROGRAMAÇÃO

Use a criatividade para montar uma programação que valorize as paisagens lúdicas, a cultura da infância e as potencialidades presentes na sua comunidade! É muito importante considerar o resultado do mapeamento, as opiniões das pessoas, a cultura local... Espaços, duração das atividades, recursos necessários, assim como os responsáveis precisam ser bem pensados! Uma programação bem estruturada pode tornar o Dia do Brincar Inclusivo um marco na vida da comunidade, oportunizando um encontro intergeracional, repleto de trocas, cooperação, afetividade e alegria!

Atividades sugeridas:

Cinema com pipoca, para exibição dos episódios do Projeto

Teatro de bonecos, fantoches, etc.

Jogos simbólicos, com máscaras dos personagens da Vila Sésamo

Feira para troca de brinquedos

Oficina para construção de jogos adaptados

Vivência de brincadeiras populares

Rodas de Conversa sobre desenvolvimento inclusivo e o brincar

Contação de histórias

Sarau de poesias e apresentações musicais

Danças regionais e circulares

Oficinas artísticas

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

É muito importante convidar toda a comunidade para participar do Dia do Brincar Inclusivo! Evidencie que o Dia do Brincar Inclusivo está sendo organizado com apoio de uma Rede de parceiros que buscam contribuir com o desenvolvimento integral de todas as crianças da comunidade. Não se trata de um evento partidário! Não tem nenhum tipo de interesse econômico por trás! O objetivo é só um: brincar e se divertir!



Seja criativo e utilize diferentes canais de comunicação:

Redes Sociais
Sites
Blogs

Jornal de Bairro
Mural
Televisão

Faixa de rua
Carro de som
Rádio comunitária

Agenda
Convite
Cartaz

REGISTRO

Programação pronta e tudo organizado... Então, não se esqueça: registre esse momento! Você pode utilizar diferentes estratégias para documentar as atividades e construir a memória do Dia do Brincar Inclusivo:

Relato
Depoimento

Filmagem
Entrevista

Painel interativo
Fotografia

Desenho

ATIVIDADE 4

RELATO DE PRÁTICA (anexo 4)

Objetivo: sistematizar e compartilhar as práticas realizadas nas escolas e comunidades a partir do **Projeto Incluir Brincando**, contribuindo para a troca de experiências e a produção de conhecimento sobre educação inclusiva através da **Plataforma DIVERSA** (www.diversa.org.br).



AVALIAÇÃO E DESDOBRAMENTOS...

CONVERSA EM RODA

Após a realização do Dia do Brincar Inclusivo, quais são as lições aprendidas? É possível tornar essa ação algo validado pela Rede de Educação e considerá-la no calendário escolar?

Como essa iniciativa pode ser integrada ao currículo escolar e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) nos próximos anos?

É muito importante que o Grupo Brincante Local se reúna e que todos envolvidos - crianças, cuidadores, familiares, educadores - avaliem o Dia do Brincar Inclusivo.

Para a avaliação, utilize as fichas de avaliação do Dia do Brincar Inclusivo (**Anexos 9 e 10**)

A partir da experiência do Dia do Brincar Inclusivo é possível pensar sobre o Currículo vigente e o Projeto Pedagógico da Escola (PPP). Isso é muito importante, afinal esses documentos são vivos e precisam ser revistos de tempos em tempos, tornando-os cada vez mais significativos para a aprendizagem das crianças.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO

Oi, sou o **GARIBALDO**,
um pássaro amarelo e gigante de seis anos.
Às vezes sou atrapalhado e desengonçado...

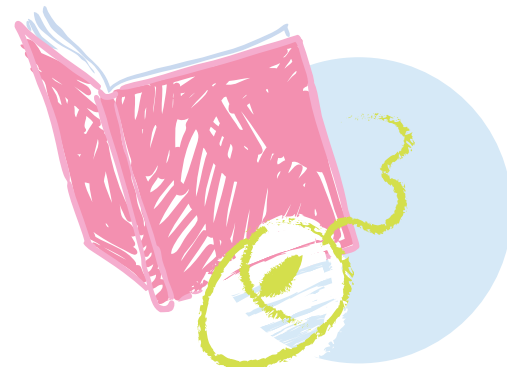
Gosto de fazer muitas perguntas e fico feliz
quando minhas dúvidas são solucionadas...

Vamos ampliar nossos horizontes e
buscar respostas para as perguntas
que ficaram na nossa cachola?



PARA NAVEGAR

Associação Brasileira pelo Direito de Brincar: www.ipadireitodebrincar.org.br
Associação Laramara: www.laramara.org.br
Braille Virtual: www.braillevirtual.fe.usp.br/pt (aprenda a escrever palavras em braile)
Campanha Nacional pelo Direito à Educação: www.campanhaeducacao.org.br
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF): www.unicef.org.br
Instituto Alana: www.alana.org.br
Instituto Rodrigo Mendes: www.institutorodrigomendes.org.br
Mapa do Brincar: www.mapadobrinca.com.br
Ministério da Educação (MEC): www.mec.gov.br
Rede Nacional pela Primeira Infância: primeirainfancia.org.br
Território do Brincar: www.territoriodobrinca.com.br
Vila Sésamo: cmais.com.br/vilasesamo



PLATAFORMA DIVERSA - www.diversa.org.br

Ambiente virtual dedicado à produção de conhecimento por meio de pesquisa e troca de experiências em educação inclusiva, que tem como público profissionais da educação e gestores públicos que se sentem desafiados a incluir estudantes com deficiência nas escolas regulares.

DIVERSA
educação inclusiva na prática

Quem Somos ▾ Estudos de caso ▾ Relatos de experiência ▾ Formação ▾ Gestão Pública ▾ Informe-se ▾ Parceiros ▾ Fale Conosco

Bem Vindo ao site do Projeto Diversa,
O DIVERSA é uma plataforma de troca de experiências e construção de conhecimento sobre **educação inclusiva**, desenvolvida pelo **Instituto Rodrigo Mendes**, em parceria com o **Ministério da Educação** e diferentes organizações comprometidas com o tema da equidade.
Aqui você terá acesso a estudos de caso, vídeos, relatos de educadores, artigos, notícias e outros materiais de referência. Você também pode contribuir com o projeto enviando **relatos de experiência** que possam inspirar outras pessoas.

Últimos comentários

PARA ASSISTIR

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil:
<http://youtu.be/eDi63uTyhkY>

Websódios e vídeos do Projeto Incluir Brincando: cmais.com.br/vilasesamo

PARA LER

BRASIL. MEC/SEB/DCOCEB/COEDI. **CrITÉrios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das CrianÇas.** Ed. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdoc>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. MEC/SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ed. Brasília 2010.

BORBA, Angela M. O Brincar como um Modo de Ser e Estar no Mundo. **Brasil, MEC, Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade.** Brasília, 2006.

BROUGERE, Gilles. SHIMOTO, T. M. (Org.). A Criança e a Cultura Lúdica. **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CARVALHO, Ana M. A. et al (Orgs.). **Brincadeira e Cultura: viajando pelo brasil que brinca.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm

EDWARDS, Carolyn; et al. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

FERREIRA, Windyz Brazão. Educar na Diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. **Ensaio Pedagógico, Educação Inclusiva: direito à diversidade.** Secretaria de Educação Especial. MEC. Brasília, Distrito Federal,. pp. 125-132, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar: brincadeiras e jogos tradicionais.** Vozes, 2004.

MATURANA, H. ; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

SKLIAR, Carlos. A Inclusão que é “Nossa” e a diferença que é do “Outro”. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para Todos.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília: 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RELATÓRIO SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2013: Crianças com Deficiência. New York, 2013. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_25542.htm



ANEXOS

Atividades Orientadas

Vivências lúdicas e inclusivas — p. 29
nas escolas/comunidades

Mapeamento de paisagens — p. 31
lúdicas e sujeitos brincantes

Planejamento do — p. 33
Dia do Brincar Inclusivo

Relato de prática — p. 35

Avaliações

Encontro 1 — p. 37

Encontro 2 — p. 39

Encontro 3 — p. 41

Dia do Brincar Inclusivo

Famílias e Comunidade — p. 43

Crianças — p. 45